



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
AREIA - PB



MONOGRAFIA

**PERFIL DA CRIAÇÃO DE EQUINOS COMPETIDORES DE
VAQUEJADA**

FERNANDO ROBERTO MORAIS BRITO FILHO

AREIA – PB
MARÇO 2014

FERNANDO ROBERTO MORAIS BRITO FILHO

**PERFIL DA CRIAÇÃO DE EQUINOS COMPETIDORES DE
VAQUEJADA**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado à Coordenação do
Curso de Zootecnia da Universidade
Federal da Paraíba, para a obtenção do
título de Bacharel em Zootecnia.

Orientador: Prof.^a Dr. Maria Lindomárcia Leonardo da Costa

AREIA – PB
MARÇO 2014

FERNANDO ROBERTO MORAIS BRITO FILHO

**PERFIL DA CRIAÇÃO DE EQUINOS COMPETIDORES DE
VAQUEJADA**

Orientador _____

Profa. Dra. Maria Lindomárcia Leonardo da Costa
Universidade Federal da Paraíba

Examinador (a) _____

Prof. Dr. Edilson Paes Saraiva
Universidade Federal da Paraíba

Examinador (a) _____

Profa. Emanuelle Alicia Santos de Vasconcelos
Universidade Federal da Paraíba

LOCAL, ____/____/____

DEDICATÓRIA

A Deus, por me ajudar nos momentos mais difíceis da minha vida. Pela sua fidelidade e seu companheirismo

Aos meus pais Fernando Brito e Maria de Fátima pelos conselhos e carinho. E que apesar da distância sempre estiveram presentes durante toda essa caminhada.

Aos meus irmãos Manoel Neto e Gustavo Brito pela amizade e conselhos.

À minha avó Alice Lira de Medeiros (*in memoriam*) que a vida me ensinou a dizer adeus às pessoas que amo, sem tirá-las do meu coração.

À minha namorada Kalinne Mayer por acreditar e ser o meu conforto nas horas mais difíceis.

AGRADECIMENTO

A Deus, por ser o meu refúgio, a minha fortaleza, por estar comigo em todos os momentos. Sempre me impulsionando a viver intensamente, a não desistir, a lutar e conquistar meus objetivos.

Aos meus pais, Fernando Brito e Fátima Brito por acreditarem que o meu sonho seria possível. Por se dedicarem tanto, para que eu pudesse vencer os obstáculos da minha caminhada durante a graduação.

À minha namorada, Kalinne pelo seu amor, e por sonhar junto comigo. Por acreditar, que eu chegaria até aqui.

Às minhas tias, Socorro Medeiros, Apolônia Medeiros e Maria Madalena pelo constante apoio e carinho.

Às minhas primas Valéria, Luana, Larissa e Louise pelo carinho.

À minha Cunhada Anneline, que me ajudou durante o desenvolvimento do meu trabalho, contribuindo para que fosse possível a sua concretização.

À Profa. Dr. Dra. Maria Lindomárcia Leonardo da Costa, minha orientadora, por acreditar e me motivar durante todo o trabalho, Pela sua amizade, paciência e dedicação. Muito obrigado por tudo!

Aos Professores Dr. Edilson Paes Saraiva e Profa. Emanuelle Alicia Santos de Vasconcelos por me auxiliarem na realização do trabalho, estarem sempre dispostos a ajudar em tudo, e por transmitirem seus conhecimentos que contribuíram bastante para minha formação.

Aos amigos Diego (cabeça), Lucas Paes, Aylson, Renato (mandaca), Johann, Warlen, Isaac, Thiago, Caio, Arthur, Rommel, Rodolfo pela simplicidade, companheirismo, amizade e apoio durante toda a jornada da graduação.

Aos que contribuíram direta e indiretamente para a conclusão deste trabalho.

A todos, muito Obrigado!

*"Se quiser conhecer um cavalo, monte nele; se quiser conhecer
uma pessoa, conviva com ela."*

(Provérbio Japonês, autor desconhecido)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1. Vaquejada	13
2.2. Perfil do Cavalo de vaquejada	15
2.3. Condições dos equinos de vaquejada	17
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4.1. Perfil da Propriedade	19
4.1.1. Estados que participaram das vaquejadas	19
4.1.2. Tamanhos de área das propriedades	20
4.1.3. Áreas da propriedade e destinada à criação de cavalos.....	20
4.1.4. Tempo de criação de cavalos	21
4.1.5. Distribuição do plantel de equídeos	22
4.2. Recursos Humanos	25
4.3. Manejo Geral	28
4.3.1. Manejo Nutricional	28
4.3.1. Manejo Sanitário	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	33
ANEXOS.....	35

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Pegadas de Boi -----	9
Figura 2 . Pista de vaquejada -----	10
Figura 3. Cartaz de anúncio de vaquejada-----	11
Figura 4 . Cavalo da raça Quarto de Milha-----	12
Figura 5 . Mapa do estado da Paraíba -----	14
Figura 6. Participação (%) dos estados nas vaquejadas na Paraíba -----	15
Figura 7. Tamanho de área das propriedades -----	16
Figura 8. Relação das áreas da propriedade e destinada a criação de cavalos-----	17
Figura9. Tempo de criação de cavalos -----	17
Figura 10. Distribuição do plantel de equinos-----	18
Figura 11. Distribuição do plantel de asininos-----	18
Figura 12. Distribuição do plantel de muares-----	19
Figura 13. Propriedades que criam bovinos-----	20
Figura 14. Distribuição da principal fonte de renda dos criadores de cavalo-----	20
Figura 15. Distribuição dos responsáveis pelas propriedades por escolaridade-----	21
Figura16. Distribuição dos responsáveis pelas propriedades por faixa etária-----	22
Figura 17. Distribuição da mão de obra-----	22
Figura 18. Distribuição da situação trabalhista dos funcionários-----	23
Figura 19. Distribuição dos benefícios concedidos aos funcionários-----	23
Figura 20. Variedade de forrageiras utilizadas nas áreas de capineira-----	24
Figura 21. Fracionamento diário da ração concentrada-----	25
Figura 22. Média da quantidade (kg) de ração concentrada fornecida por refeição-----	25
Figura 23. Número de vermifugações/ ano-----	26
Figura 24. Doenças na propriedade -----	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABQM Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Quarto de Milha

RESUMO

No presente trabalho o objetivo foi analisar o perfil da criação de equinos competidores de vaquejada, tentamos mostrar a evolução dos equinos desde a atividade que antes era tida como rural, ate hoje que já faz parte do cotidiano das grandes cidades do nordeste e do Brasil. Para concretização do trabalho foi realizado uma pesquisa quantitativa com a participação em 5 parques de vaquejada assim realizando no total 119 entrevistas com donos de propriedades e com seus administradores. Dessa forma, procuramos demonstrar as relações de trabalho existente nessa atividade, quando era praticada apenas nas fazendas, e hoje nos parques de vaquejada com equinos específicos para á prática de exercício e hobby. Diante dessa expansão com mais detalhes, fazemos um estudo sobre o perfil dos equinos competidores da raça quarto de milha que são os mais indicados, hoje para o esporte vaquejada. Este trabalho é pioneiro no estado da Paraíba e demonstra que os equinos de vaquejada merecem maior atenção dos seus criadores.

Palavra Chave – Quarto de Milha– Criação - Esporte

ABSTRACT

In the present work, the objective was to analyze the profile of creation of equines bobsledders from vaquejada, tried to show the evolution of horses since the activity that was previously considered rural, until now that is already part of the daily life of the great cities of the Northeast and of Brazil. For completion of work was performed a quantitative research with the participation in 5 parks vaquejada so performing in total 119 interviews with owners of properties and with your administrators. In this way, we seek to demonstrate the existing working relationships in this activity, when was practiced only on farms, and today in the parks of vaquejada with horses specific to the practice of exercise and hobby. Before this expansion with more details, we do a study on equine competitors profile of breed quarter horses that are the most suitable today for sports vaquejada. This work is a pioneer in the State of Paraíba and demonstrates that the equines of vaquejada deserve greater attention from its creators.

Key Word – Quarter mile – creation-Sport

1. INTRODUÇÃO

O Brasil possui o maior rebanho de equinos da América Latina e o terceiro mundial com 5,9 milhões de animais (Lima et al., 2006). Esse segmento movimenta anualmente 7,3 bilhões de reais (MAPA, 2013).

Dentre os esportes que utilizam cavalos, a vaquejada se destaca nos estados da região Nordeste, provavelmente pela questão cultural, visto que esta modalidade é genuinamente nordestina, tendo surgido a partir da lida com o gado, quando estes eram criados soltos em meio à vegetação nativa.

A vaquejada é reconhecida como uma atividade esportiva, entretanto, ainda existe a ideia equivocada de que a mesma está ligada apenas às atividades de lazer e que não geram renda para os diversos segmentos envolvidos. Esse esporte, desperta opiniões divergentes, desde questionamentos ligados a métodos considerados agressivos até seu papel como fonte geradora de renda.

No referente às práticas com os cavalos, essas questões ainda passam por interrogações relacionadas às técnicas de manejo adotadas nas propriedades que, quando acrescidos dos dados de gestão das mesmas, são capazes de revelar o cenário da criação dos equinos participantes de vaquejadas.

No estado da Paraíba, que representa grande parte desses eventos reconhecidos e regulamentados pela Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Quarto de Milha (ABQM), não existem dados precisos acerca da importância dessa prática. Portanto, o objetivo dessa pesquisa é caracterizar o perfil da criação de cavalos competidores de vaquejadas no estado da Paraíba, analisar e compreender quantitativamente todos elementos exposto no questionário e assim obter um maior entendimento sobre a maneira de criação desses cavalos. Além disso, esse estudo vai ajudar os iniciantes no ramo a obter sucesso.

Grande parte das informações coletadas foram rediscutidas e reavaliadas na presença de colaboradores. Para tanto em diversas etapas ao longo do estudo, foram organizadas reuniões com profissionais de destaque para debater o trabalho em andamento.

Como era de se esperar numa pesquisa pioneira, alguns obstáculos foram encontrados ao longo do trabalho. Falta de informações e literaturas antigas. No entanto já na pesquisa os entrevistados foram pessoas bastante generosas em termo de tempo e quantidade de informações fornecida, contribuindo para o sucesso do estudo.

No início, o estudo apresenta um breve história da vaquejada, a origem e evolução do esporte, em seguida, avança o perfil da raça quarto de milha, as condições dos equinos de vaquejada, dando continuidade com um questionário realizado diretamente com os responsáveis pelas equipes competidoras no estado da Paraíba, finalizando com sugestões para obter um melhor perfil de cavalos quarto de milha.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Vaquejada

A origem da vaquejada remonta da época dos coronéis, quando não havia cercas no sertão nordestino e o gado era criado livre na mata. Depois de meses soltos, os animais eram selecionados para serem ferrados e comercializados. A tarefa de recolher o gado era executada por homens montados em seus cavalos (Maia, 2003). Estes vaqueiros se embrenhavam na mata cerrada, perseguindo, laçando e guiando o rebanho (Figura 1). Como os animais se reproduziam na mata, os bezerros eram selvagens, por nunca terem mantido contato com o homem, sendo estes os mais difíceis de capturar. Nessa luta, alguns vaqueiros se destacavam por sua valentia e habilidade e acredita-se que daí surgiu à ideia da realização de disputas (Felix e Alencar, 2011).



Figura 1. Pegadas de Boi (Fonte Ney Douglas)

Segundo Lima *et al.* (2006), as vaquejadas já eram praticadas no Brasil desde o século XVIII, embora o primeiro registro de sua existência date do final do século XIX. Consistiam de provas realizadas em fazendas e sítios, sem a presença de público estranho aos proprietários e somente na década de 40 do século passado foi aberta a expectadores. A partir de 1980, as regras começaram a ser mais bem definidas e prêmios passaram a ser distribuídos aos competidores. Na última década do século XX, transformou-se em grande evento, com patrocinadores (em geral regionais) e cobrança de ingresso para o público.

Embora o município de Currais Novos, Rio Grande do Norte, seja apontado como aquele que deu o primeiro passo para a prática da vaquejada; foi na cidade de Morada Nova, no Ceará que foi registrado a primeira vaquejada ocorrida no mundo. (Câmara Cascudo, 1993).

Com a evolução dessa atividade houve a necessidade da utilização de cavalos mais eficientes em corridas de curtas distâncias, ou seja, “animais de explosão” cuja rapidez e habilidade no manejo com gado se destacassem, no qual se inseriu a raça Quarto de Milha. Isso porque nas provas de vaquejada, é exigido esforço físico dos animais; pois estes realizam exercício de alta intensidade e curta duração, que se reflete em rápida largada, mudanças de direção e paradas abruptas. (Xavier, 2002). Portanto, as montarias inicialmente formadas por cavalos nativos, foram sendo substituídas por animais geneticamente mais adaptados.

Diante dos investimentos na construção dos chamados “Parques de Vaquejada”, houve normalização e melhorias nas condições de disputa das provas. Diante desse novo cenário, o reconhecimento da vaquejada como uma atividade esportiva e o vaqueiro como um desportista foi consolidado, em termos oficiais, através da Lei Federal sancionada nº 10.220, de 11 de abril de 2001 (Felix e Alencar, 2011).

A competição consiste em dois conjuntos (cavalo e cavaleiro) que, em uma arena de areia com dimensões de 120 metros de comprimento e 30 metros de largura, tem o objetivo de derrubar o boi dentro de uma área demarcada por duas faixas marcada com cal e distantes 10 metros uma da outra (Figura 2). Para “valer o boi” (para que os pontos sejam válidos), o boi deve cair mostrando as quatro patas e levantar-se dentro deste limite. Vence a dupla que obtiver maior número de pontos. Cada evento tem a participação de centenas de duplas de vaqueiros, compostas por indivíduos denominados puxador e esteira, cujas funções são, respectivamente, derrubar o boi pelo rabo e alinhar o animal na pista, impedindo-o muitas vezes que este caia fora da área de pontuação (Lima *et al.*, 2006).



Figura 2. Pista de vaquejada (fonte arquivo pessoal)

Para a realização da vaquejada, existe o envolvimento de diversos profissionais. Por etapa (evento), são contratadas em torno de 270 pessoas (seguranças, equipe do circuito, entre outros), e outros em média de 3.400 empregos são ocupados pelas pessoas ligadas a bandas musicais, setor de alimentação, e outras atividades de apoio. Em todo o território brasileiro, estima-se em três milhões o número de adeptos da vaquejada, acompanhando mais de duas mil provas, das quais cerca de 400 são consideradas oficiais.

Os prêmios, além de dinheiro, podem ser automóveis e motocicletas. Alguns circuitos chegam a oferecer centenas de milhares de reais em prêmios (Figura 3). A movimentação econômica desta atividade é calculada em R\$ 164 milhões por ano sendo que o total de pessoas ocupadas de forma permanente é calculado em 1430 pessoas. Deve-se destacar que atualmente as vaquejadas são eventos de grande porte, não limitados apenas ao esporte, mas com apresentação musicais e outras atrações para o público (Lima *et al.*, 2006).



Figura 3. Cartaz de anúncio de vaquejada

2.2. Perfil do Cavalo de Vaquejada

Criada no século XVI e considerada a primeira raça originária na América, o Quarto de Milha surgiu nos Estados Unidos, como resultado do cruzamento de garanhões oriundos da Arábia e Turquia com éguas da Inglaterra. O resultado dessa seleção foi à formação de indivíduos de morfologia compacta, músculos fortes e velozes em curtas distâncias. Esses animais foram utilizados na lida do campo, e, portanto, se especializaram no trabalho com o gado. Nos finais de semana, como atividades de lazer, os colonizadores promoviam corridas

nas ruas das vilas e estradas dos campos, cuja distância configurava um quarto de milha, dando origem ao nome da raça (ABQM, 2012).

No Brasil, a associação de criadores da raça, denominada Associação Brasileira de Criadores de Cavalo da raça Quarto de Milha (ABQM), foi fundada em 15 de agosto de 1969, no Parque da Água Branca, no estado de São Paulo, no entanto esta sede foi transferida para a cidade de Bauru, no escritório de Heraldo Pessoa, tendo como primeiro presidente José Eugenio Resende Barbosa (ABQM, 2012).

O plantel de equinos Quarto de Milha no Brasil é composto por mais de 358 mil animais registrados, com o valor aproximado de US\$ 785,5 milhões, divididos entre 61,4 mil criadores, proprietários e associados. Os haras estão distribuídos em 491,6 mil hectares, avaliados em mais 685,7 milhões de dólares e que compram anualmente 143,4 mil em toneladas de ração, o que implica em cerca de 25,2 milhões de dólares em investimentos (Faina Duarte, 2011).

No Brasil, dentre as raças de equinos, a Quarto de Milha é aquela que mais cresceu nos últimos anos. No Nordeste, dentre os esportes que utilizam cavalos, a vaquejada provavelmente consiste na prática mais popular; sendo equinos da raça Quarto de Milha considerados aqueles com habilidades mais adequadas para tal prática, sendo seus exemplares, responsáveis por mais de 80% do plantel de cavalos desta modalidade esportiva (Barbosa, 2006).

Além disso, a principal característica dessa raça é a força de propulsão desempenhada pelos músculos da região posterior do animal, que lhe confere agilidade e velocidade. Apesar de sua força e habilidade, são animais de temperamento dócil (Figura 4) (ABQM).



Figura 4. Cavalo da raça Quarto de Milha (fonte parque haras Ivandro Cunha Lima)

2.3. Condições dos equinos de vaquejada

Entre agosto de 2009 e abril de 2010 Pimentel et al. (2011) analisaram informações de 1.289 cavalos de vaquejada e observaram que destes, 70,98% eram machos e 29,02% fêmeas, sendo a idade média de 8,28 anos. De acordo com os autores, ambos os sexos apresentaram conformação física semelhante, o que justifica os resultados equivalentes nas pistas.

Dentre as injúrias ortopédicas mais prevalentes em equinos de vaquejada e que inviabilizam a participação destes por longos períodos, 40% deve-se a lesões e 24% a contusões (Sousa, 2012). Melo et al. (2011) avaliaram o equilíbrio do casco de equinos utilizados em provas de vaquejada e observaram que 64% dos equinos tinham talões contraídos, 30% apresentavam desequilíbrio médio-lateral e 54% tinham assimetria dos cascos contralaterais. Devido à alta frequência de anormalidades do equilíbrio podal nessa população, os autores sugeriram que as técnicas de casqueamento empregadas nesta população estudada sejam revistas e melhoradas.

Lopes et al. (2009), utilizando parâmetros clínicos e bioquímicos, avaliaram o estresse dos equinos submetidos às competições de vaquejada e às condições ambientais inerentes dos locais das competições. As diferenças observadas na maioria dos parâmetros monitorados levaram os autores a sugerir que os equinos de vaquejada avaliados apresentaram alterações físicas, bioquímicas e hematológicas em decorrência do estresse associado ao exercício físico, à falta de uma rotina de treinamento adequado e às condições ambientais inóspitas dos parques de vaquejada.

Lage et al. (2007) avaliaram a qualidade do manejo sanitário realizado e a notificação sobre a fiscalização sanitária interestadual e em parques de vaquejada. Os dados foram obtidos por meio de um inquérito epidemiológico mediante questionário aplicado a proprietários e tratadores, através do qual foi possível observar que o manejo sanitário dessa espécie é bastante deficitário. Tal fato é agravado pela falha fiscalização e pela ausência de controle sanitário nos locais dos eventos.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Foram aplicados questionários (Anexo 1) em vaquejadas realizada no estado da Paraíba (figura 5) durante o período de fevereiro a dezembro de 2013. As vaquejadas ocorreram nas cidades de Campina Grande, Guarabira, Sapé, Alagoa Nova e Alagoa Grande.

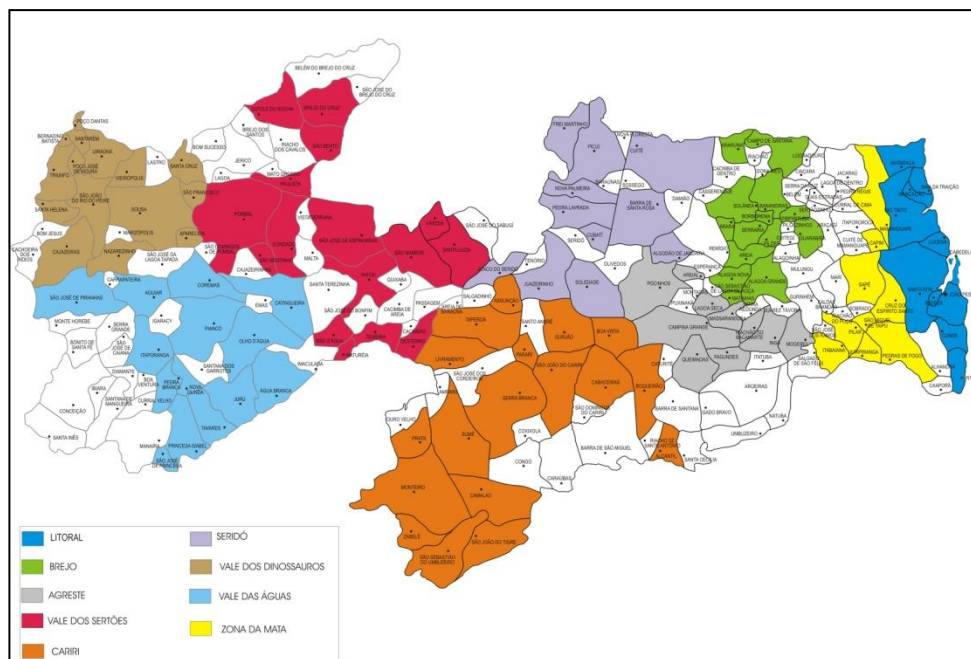


Figura 5. Mapa do estado da Paraíba (Fonte: www.salutte.com.br)

Nas vaquejadas realizadas nestes municípios, foram realizadas no total 119 entrevistas realizadas diretamente com os responsáveis pelas equipes competidoras. Essa pesquisa foi aplicada com ajuda de um grupo composto de 6 pessoas, onde ficamos divididos em duplas para realizar as entrevistas nos parques de vaquejada, realizado da época da pesquisa.

Os questionários abordaram os seguintes pontos:

- a) Identificação – nome; endereço e contatos (site, blog, e-mail).
- b) Dados gerais da propriedade – área total; área e estrutura destinada aos cavalos; outras espécies de animais criadas; raças e finalidade da criação; principal atividade geradora de renda.
- c) Recursos humanos adotados - escolaridade, idade e tempo de serviço da gerência; funcionários responsáveis pelos equinos, tempo de serviço e qualificação; diferenciação das atividades conforme espécie animal; benefícios e gratificações; mão de obra temporária e assistência técnica.

d) Manejo - caracterização do manejo nutricional (alimentos, frequência, diferenciação por categorias); sanitário (controle de parasitas, vacinações e doenças de ocorrência comum) e reprodutivo (técnicas adotadas e produção anual).

Todas as análises estatísticas dos dados obtidos foram realizadas com estimativas de médias, medianas, frequências, desvio padrão e amplitudes, utilizando programa do excel.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Perfil da Propriedade

4.1.1. Estados que participaram das vaquejadas

Foi observado que, o percentual de participantes do próprio estado foi superior aos demais; seguidos pelos estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte (Figura 6). A predominância desses estados está diretamente ligada à proximidade destes aos locais dos eventos e também pela vaquejada se tratar de um esporte genuinamente nordestino. Ainda assim, foi verificada a participação de estados mais longínquos, tais como Minas Gerais e Maranhão que, embora tenham apresentado um percentual mínimo na amostragem, estiveram presentes nos eventos avaliados.

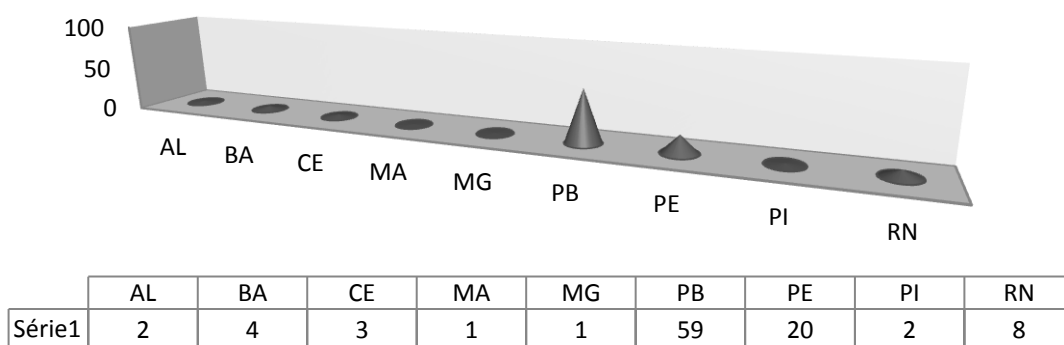


Figura 6. Participação (%) dos estados nas vaquejadas na Paraíba

4.1.2. Tamanhos de área das propriedades

Verificou-se diferença acentuada entre as áreas das propriedades (Figura 7), sendo que a média observada foi de 155,86 hectares; contudo foi constatada área mínima de 0,5 hectares, que provavelmente deve se referir à área construída, pois se considerarmos que o Sistema Brasileiro de Produção de Equídeos proposto por Carvalho e Haddad (1987) preconizou área mínima de 0,5 hectares por animal em sistema de pastagem; pode-se inferir que os animais dessa propriedade não tinham área de pastagem. Essa realidade tem sido observada em vários locais de criação de cavalos, especialmente Quarto de Milha; sendo o treinamento destes animais destinados a centros especializados.

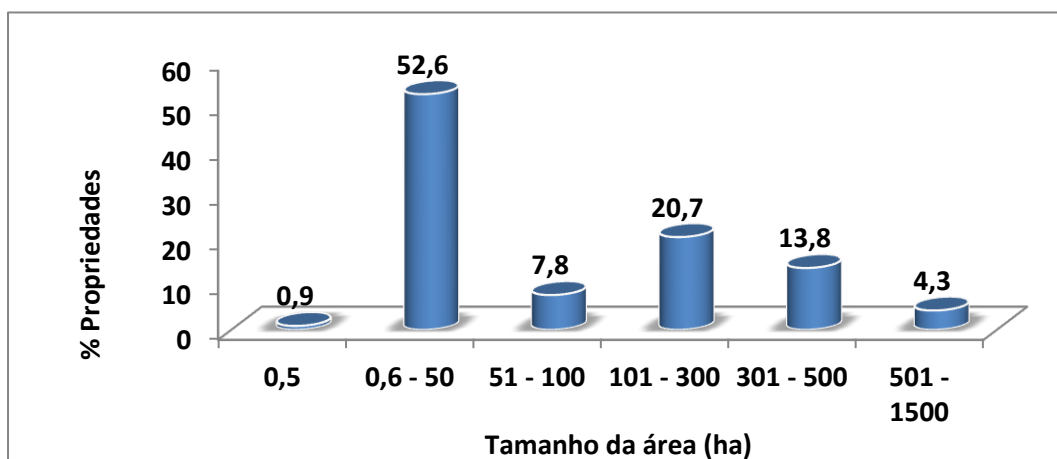


Figura 7. Tamanho de área das propriedades

4.1.3. Áreas da propriedade e destinada à criação de cavalos

Considerando o tamanho total da propriedade e a área destinada à criação de cavalos, pode-se observar área mínima destinada a criação (Figura 8); isso nos indica que existem outras atividades ligadas a ocupação desses espaços, sendo estas propriedades, em sua maioria, fazenda de criação de animais e não somente haras.

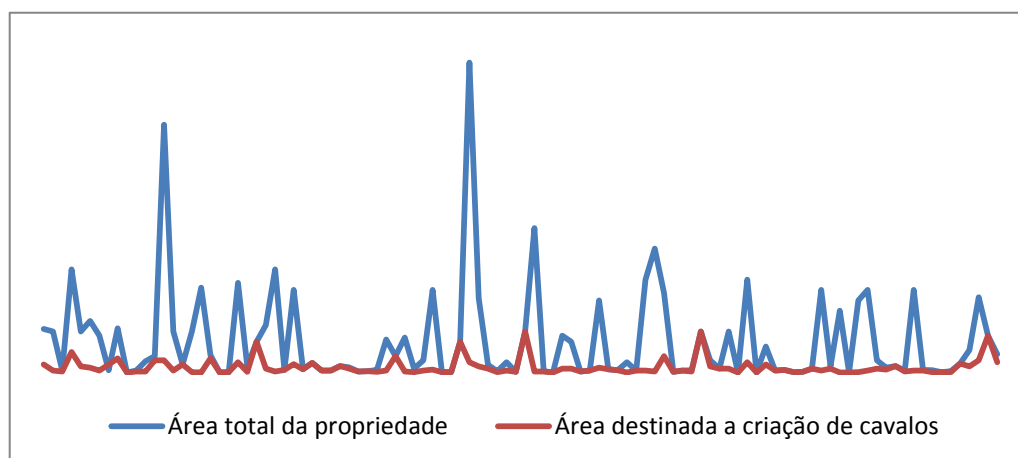


Figura 8. Relação das áreas da propriedade e destinada a criação de cavalos

4.1.4. Tempo de criação de cavalos

O tempo médio de criação de cavalos foi de 21 anos, sendo superior aquele encontrado por Lima et al. (2006) para o país (14 anos e 8 meses). A superioridade em relação à média nacional se justifica pelo tradicionalismo na criação de equinos e pela prática da vaquejada na Paraíba.

O resultado da presente pesquisa também foi superior ao citado por Vieira (2011) ao avaliar as propriedades do estado de Minas Gerais.

Observou-se também que 41% dos entrevistados criam cavalos entre 13 e 25 anos (Figura 9), sendo essa categoria mais expressiva dentre as demais estratificações relacionadas ao tempo de criação.

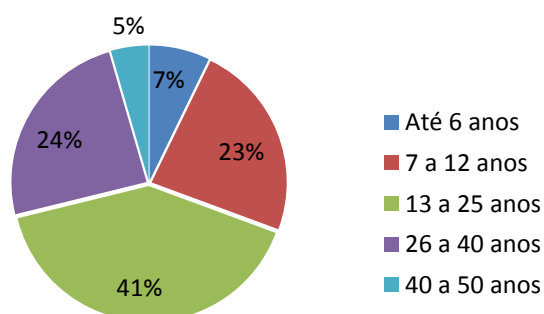


Figura 9. Tempo de criação de cavalos

4.1.5. Distribuição do plantel de equídeos

Foi constatado que 90% dos entrevistados criam cavalos da raça Quarto de Milha, sendo as demais, preferencialmente Paint Horse e animais sem raça definida.

Avaliando o tamanho do plantel de equinos registrados nesta pesquisa, verificou-se que 53% dos criadores possuem de 11 a 50 equinos, mostrando que a maioria desses proprietários pode ser classificado como porte médio (Figura 10); seguidos de pequenos criadores que mantêm somente até 10 equinos. Esta última situação reforça a ideia de que, um grande número de pessoas próximas aos centros urbanos busca o cavalo como uma opção de lazer e mantém esses animais em propriedades especializadas em alugar estrutura para manutenção desses animais.

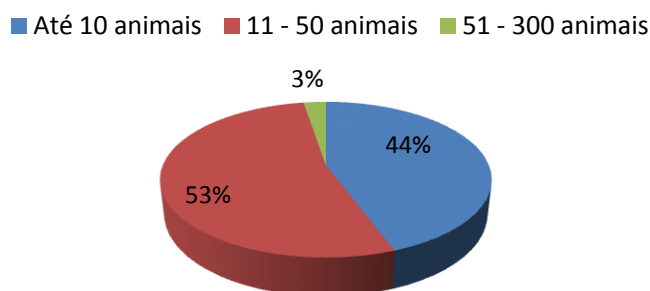


Figura 10. Distribuição do plantel de equinos

Ao considerar a criação de asininos, verificou-se que 83% dos criadores entrevistados não criam esses animais (figura 11). Esse resultado mostra que dentro do cenário da criação de cavalos de vaquejada, existe uma diferença em relação à realidade nacional, visto que, segundo a FAO (2005), o Brasil possui a sétima maior tropa de asininos do mundo e, atualmente é 7º maior produtor de asininos, com um rebanho de 1.170.00 cabeças, correspondendo a 2,86% do rebanho mundial.

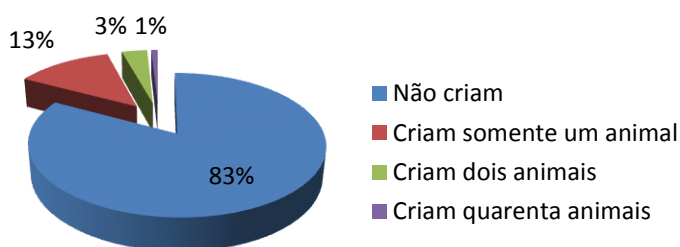


Figura 11. Distribuição do plantel de asininos

Também foi observado maior número de propriedades que não criam muares, seguido daquelas que criam apenas um animal (Figura 12). Esta condição da existência de um único exemplar de muares na fazenda está ligada diretamente ao trabalho de tração que esses animais executam no serviço diário da fazenda.

A condição da criação de cavalos de vaquejada, mais uma vez, se mostra diferenciada pela não predominância de asininos e muares nestas propriedades; já que, no Brasil, em 2008 foi contabilizado um plantel de 1.209.352 cabeças de muares que correspondem a 11,32% do rebanho mundial, destacando o país em terceiro lugar no mundo (Lima, 2008).

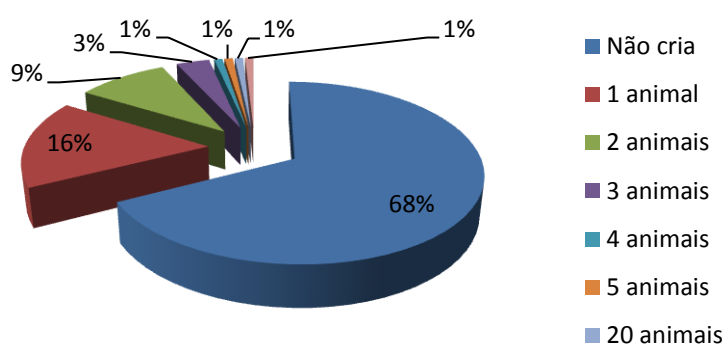


Figura 12. Distribuição do plantel de muares

Um dado importante que merece destaque refere-se à utilização de motocicletas nas propriedades, pois 42% dos criatórios usam esse veículo de transporte como instrumento no auxílio no manejo dos equinos. Possivelmente, essa seja a explicação para o reduzido número de asininos e muares no transporte dentro das propriedades.

Dentre as espécies de interesse zootécnico, sem dúvidas, a criação de bovinos é aquela mais próxima a equideocultura, como foi observado na presente pesquisa (Figura 13), onde somente 13% dos criadores de equinos não criavam bovinos.

Considerando o significativo número de criadores de equinos ligados as atividades da bovinocultura de corte e leite, esta pesquisa mostrou que no estado da Paraíba, essa associação é superior quando comparado com Minas Gerais, onde Vieira (2011) verificou que 59,69% dos criatórios de cavalos também estão relacionados à bovinocultura.

Pode-se inferir que, como na prática da vaquejada faz-se necessidade da utilização de bovinos, os criadores possuem seus próprios animais necessários ao treinamento dos animais.

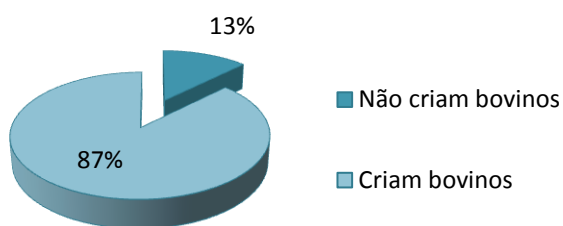


Figura 13. Propriedades que criam bovino

4.1.6. Fonte de Renda e Permanência na Propriedade

Dos criadores entrevistados, 36% afirmaram que as atividades ligadas à criação de cavalo são sua única fonte geradora de renda; entretanto, o maior percentual (64%) apontou outra atividade como principal fonte de renda.

Na Figura 14, é possível observar as atividades exercidas por esses proprietários, que possuem a criação de equinos como uma fonte de renda complementar a segunda profissão ou apenas para lazer.

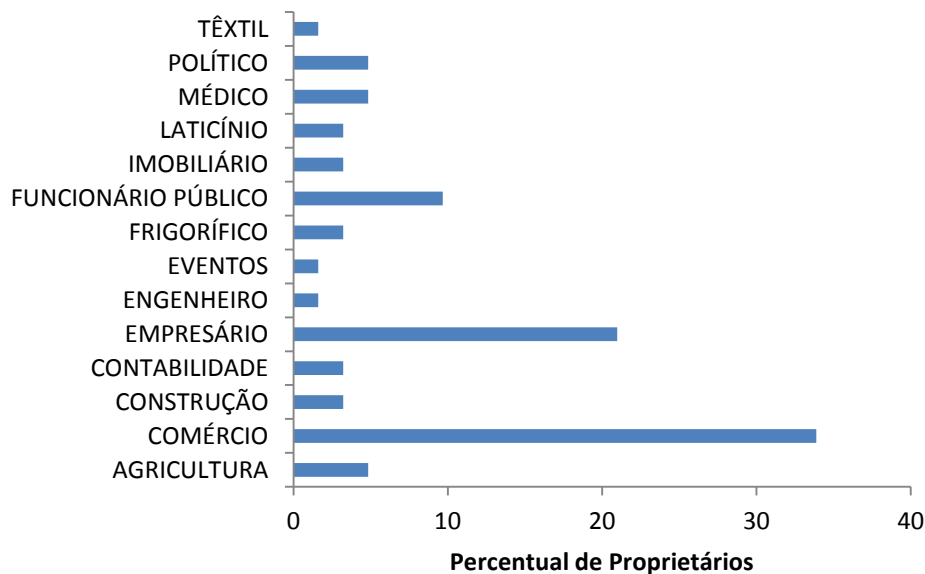


Figura 14. Distribuição da principal fonte de renda dos criadores de cavalo

Vale salientar que somente 41% dos criadores moram na propriedade. Esse dado é superior aqueles verificados por Vieira (2011) e Lima et al. (2006) de 31,85 e 33,78%, para o estado de Minas Gerais e o país, respectivamente. O resultado da presente pesquisa mostra

que dentre os adeptos da vaquejada, existe um percentual significativo de pessoas ligadas ao campo diariamente.

4.2. Recursos Humanos

Foram constatados que 58% dos criatórios são administrados pelos seus proprietários, seguidos pela gerencia contratada (26%), membro da família (13%) e outros (4%). Destes, segundo esclarecido pelos entrevistados, um percentual significativo (Figura 15) tem formação superior completa. Entretanto, ainda que exista essa formação, não necessariamente a mesma está ligada a curso da área de ciências agrárias; o que consequentemente pode culminar nas falhas de manejo adotadas nas propriedades, pela falta de mão de obra especializada e também, se considerarmos que a maioria dos proprietários exerce outra atividade, considerada principal como geradora de renda.

No comparativo com a escolaridade observada para o estado de Minas Gerais que apresentou 29,93% de indivíduos gestores com nível superior (Vieira, 2011), a Paraíba apresenta número superior de profissionais formados (área de formação desconhecida) trabalhando no campo.

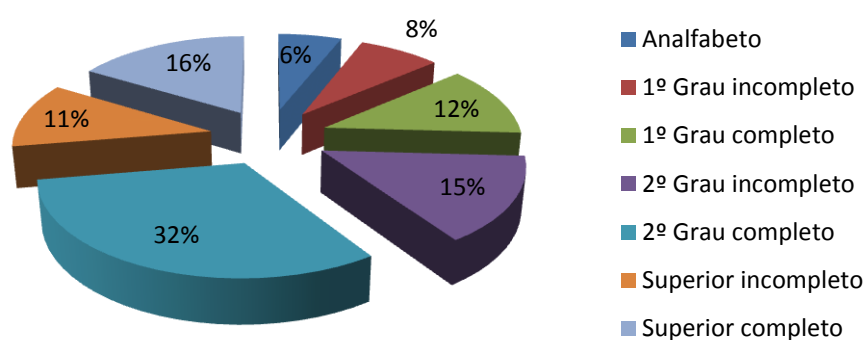


Figura 15. Distribuição dos responsáveis pelas propriedades por escolaridade

Diferentemente da média do Brasil e do estado de Minas Gerais que apresentam idade de 41 a 60 anos para os responsáveis pelos criatórios de equinos; nesta pesquisa verificou-se que houve a predominância de indivíduos de 31 a 40 anos (figura 16). Porém, vale ressaltar que 30% das fazendas são administradas por pessoas com idade dentro do intervalo observado para o país. Esse item é de grande importância para saber o nível de aprendizagem dos criadores e entender que muitos são pessoas esclarecidas.

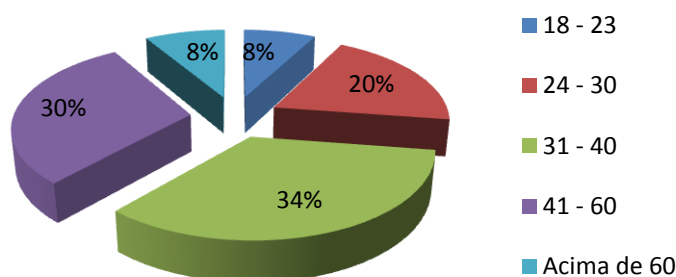


Figura 16. Distribuição dos responsáveis pelas propriedades por faixa etária

Com relação à mão de obra, contrariamente ao cenário observado no passado, como reportado por Lima et al. (2006) a qual consistia da ajuda de familiares nas atividades; nos dias atuais foi observado que sua grande maioria consiste de pessoas contratadas (Figura 17). Esse resultado concorda com aquele observado por Vieira (2011) que encontrou 60,52% de mão de obra contratada no estado de Minas Gerais.

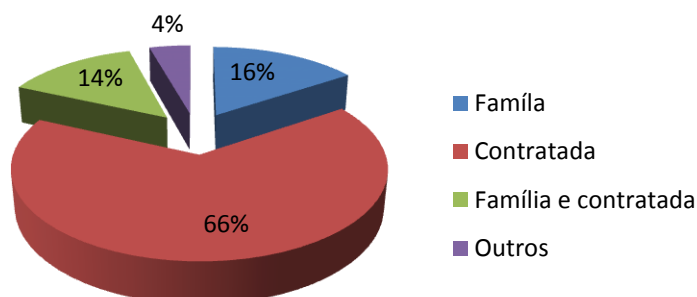


Figura 17. Distribuição da mão de obra

Ainda de acordo com os entrevistados, 60% das propriedades possuem funcionários detentores de carteira de trabalho registrada (figura 18), e em sua maioria recebem benefícios, como forma de incentivo e até mesmo manutenção destes indivíduos no seu local de trabalho (Figura 19). Pode-se observar que a maioria dos funcionários recebem incentivos dos patrões e até mesmo do governo federal.

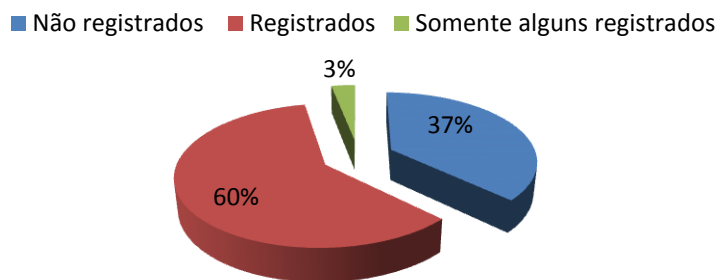


Figura 18. Distribuição da situação trabalhista dos funcionários

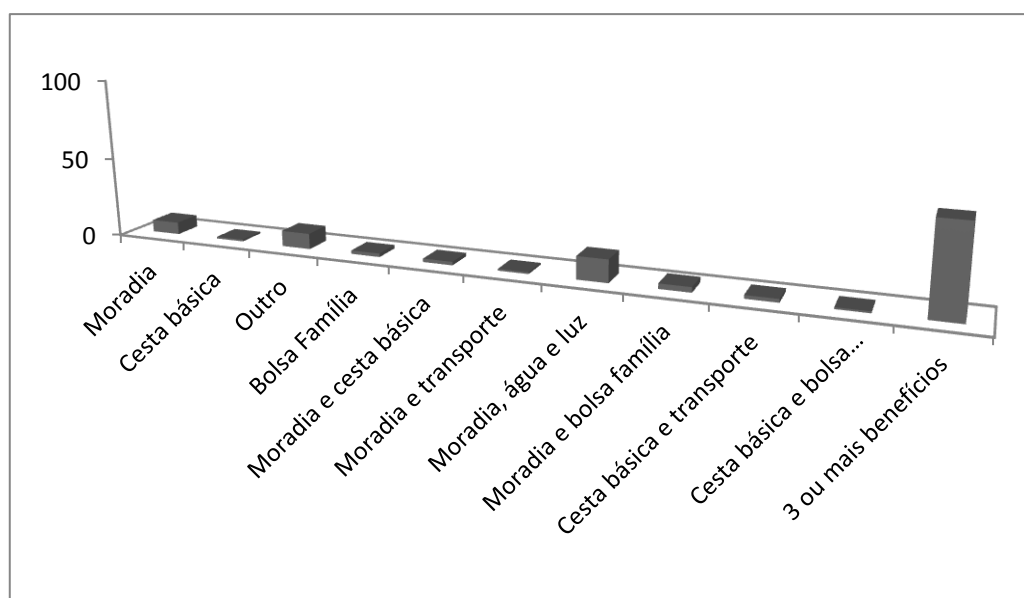


Figura 19. Distribuição dos benefícios concedidos aos funcionários

O acompanhamento técnico é de fundamental importância para todas as propriedades de criação de cavalos. Nesta pesquisa verificou-se que 93% das fazendas recebem acompanhamento técnico de veterinários, agrônomos, zootecnistas, entre outros. Comparado com o índice encontrado por Lima et al. (2006) que encontraram 28,63% para o país, o resultado para a Paraíba é bem superior. Entretanto, quando observamos a realidade dos criatórios nesse estado, verificam-se entraves que poderiam ser superados com assistência adequada.

4.3. Manejo Geral

4.3.1. Manejo Nutricional

Um elevado percentual dos proprietários (77%) de cavalos competidores de vaquejada afirmou que seus equinos dividem o mesmo pasto com bovinos. Essa realidade confirma o manejo inadequado dos cavalos, pois não se devem manter em mesma área de pastagem essas duas espécies.

Ainda assim, 89% dos criados afirmam fornecer feno como fonte de volumoso para os equinos. Esse dado é de suma importância, pois mostra a preocupação dos criadores com seus animais, possivelmente na época seca, onde existe a escassez de forragem e, portanto, tornando-se necessária a suplementação do volumoso.

Dentre os proprietários que fornecem feno para os equinos, 69,1% compram o produto, 22,3% conseguem produzir o feno na propriedade e 8% compra e também produzem.

Os criadores afirmaram que também utilizam área de capineira para produção de forragem destinada aos equinos. Entretanto, sabemos que essas áreas não são exclusivamente plantadas com forrageiras de eleição para cavalo, sendo na maioria das vezes, são voltadas para a suplementação dos bovinos, como pode ser observado pela grande variedade de forrageiras citadas pelos entrevistados (Figura 19).

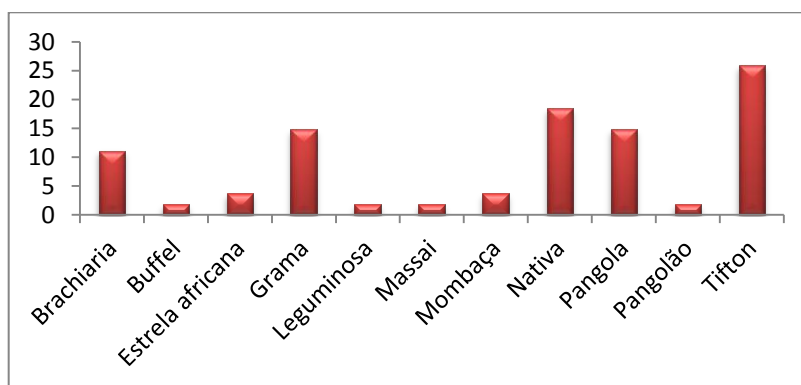


Figura 20. Variedade de forrageiras utilizadas nas áreas de capineira

Quando se refere à ração concentrada, pelo fato da maioria dos criadores possuírem poucos animais, esta é adquirida comercialmente, ou seja, não existe produção na fazenda;

talvez pelo elevado custo inicial para aquisição de equipamento destinado a produção de ração.

Quanto do fornecimento verificou-se que 50% das fazendas fracionam esse alimento três vezes ao dia (Figura 20), o que é adequado para o bom funcionamento do trato digestório dos equinos, sendo, portanto, essa prática a mais adequada no manejo de equinos. Contudo, ainda existem propriedades que não fracionam o concentrado, o que pode acarretar, dependendo da porção fornecida, em cólicas frequentes que podem levar o animal até mesmo a óbito. Essa afirmação é comprovada quando se analisa a Figura 21, onde é observado fornecimento de até 10 kg de ração por refeição do animal, o que excede a capacidade do cavalo de suportar essa quantidade em seu pequeno estômago.

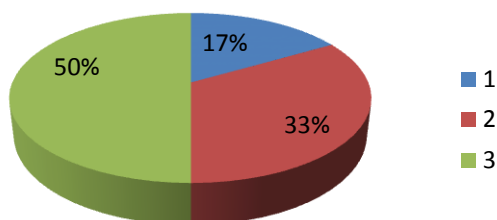


Figura 21. Fracionamento diário da ração concentrada

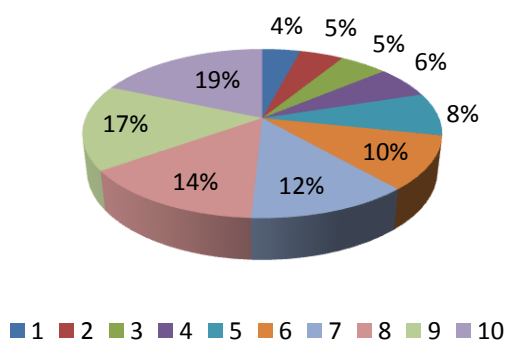


Figura 22. Média da quantidade (kg) de ração concentrada fornecida por refeição

De acordo com a pesquisa muitos criadores (89%) afirmam fornecer sal mineral específico para a espécie. Esse dado está acima daquele citado por Vieira (2011) que afirmou o uso desse suplemento por 45,04% dos criatórios de Minas Gerais.

4.3.1. Manejo Sanitário

Quando são observadas práticas básicas de manejo necessárias a prevenção de doenças, observa-se que ainda existe falta de qualificação da mão de obra que trabalha diretamente com os equinos.

A prática de vacinação é aquela mais difundida dentre os criadores, principalmente a aplicação da vacina tríplice (obrigatória no calendário de vacinação). A vermifugação dos animais, mesmo sendo sua importância bastante conhecida, verificam-se números discrepantes no que tange sua distribuição anual, no qual alguns criadores vermifugam corretamente os animais (29%) e outros esporadicamente (Figura 22).

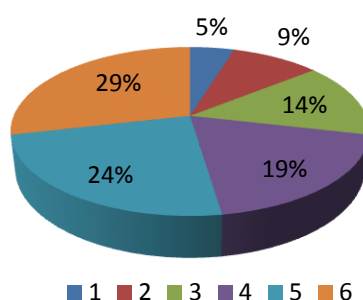


Figura 23. Número de vermifugações/ ano

As doenças ou sintomas (doenças não diagnosticadas) mais comumente encontrados nas fazendas estão relacionados na Figura 23. Interessante ressaltar o percentual avaliado da ocorrência de catarro, pois este também é sintoma de doenças de notificação obrigatória, como o mormo. Não se pode afirmar que esses animais estão contaminados, mas vale a atenção para essa realidade, visto que os estados do Nordeste são áreas onde essa doença ainda persiste. Vale ressaltar que o mormo é uma zoonose, e não necessariamente são os animais competidores de vaquejadas não regulamentadas que apresentam estes sintomas, mas os demais mantidos na propriedade.

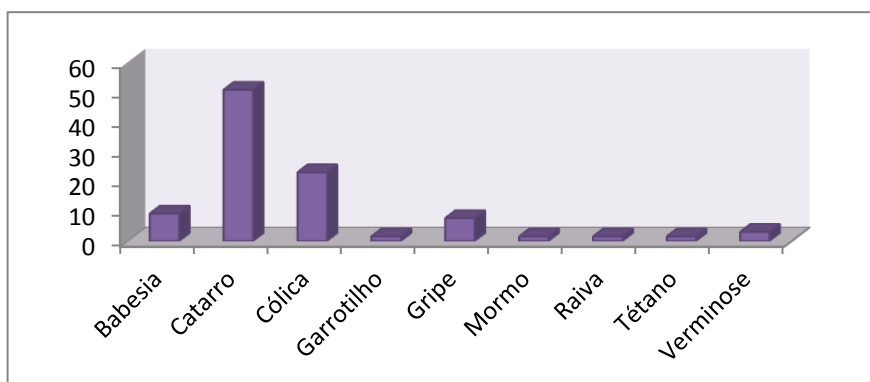


Figura 24. Doenças na propriedade

Entretanto, existem outras doenças de fácil propagação que também apresentam catarro como sintomas, tal como a influenza (gripe).

A segunda maior ocorrência de sintomas refere-se a cólica, o que é claramente notório devido as falhas de manejo nutricional constatadas nesta pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil da criação de cavalos competidores de vaquejada é bem particular e apresenta entraves ao desenvolvimento do sistema de criação de equinos. O cavalo Quarto de Milha é especialmente apto para o trabalho de condução do gado, principalmente por seu extraordinário arranque e por ser um cavalo capaz de percorrer curtas distâncias com incomparável velocidade.

A cabeça do cavalo Quarto de Milha é pequena, com a fronte ampla, perfil reto, com olhos grandes e bem afastados entre si. O Quarto de Milha apresenta temperamento dócil e inteligente.

O cavalo Quarto de Milha é um cavalo de porte médio, sua altura fica entre 1,52 e 1,62m. É considerado um dos cavalos mais versáteis, utilizado principalmente em provas de vaquejada, hipismo rural, corridas planas, salto e ainda na lida com o gado.

É importante que proprietários de equinos competidores de vaquejada considerem importante o acompanhamento de profissionais especializados, principalmente zootecnistas, em busca de adotar estratégias mais coerentes com sua realidade.

Também falta coerência em algumas informações solicitadas nesta pesquisa, portanto, uma contribuição mais severa teria proporcionado uma caracterização mais sólida neste estudo, o que muito ajudaria na elaboração de sugestões propondo melhoria no sistema de criação do cavalo quarto de milha.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BARBOSA, E. L. **Valeu boi! O negócio da vaquejada**. Teresina: EDUFPI, 2006.

CARVALHO, R.T.L.; HADDAD, C.M. *Pastagens e alimentação de equinos*. Piracicaba: FEALQ, 1987. 85p

CAMARA. C. L. da. **A vaquejada nordestina e sua origem**. Natal: Fundação José Augusto, 1976.

CAPB, 2004. **Estudo do complexo de agronegócio cavalo**, pg 68 – Brasília cna 2004

FAINA. D. O. **Quarto de Milha no Brasil**. In: simpósio de equideocultura, 3, 2011, Viçosa, Minas Gerais. **Anais...** Viçosa: UFV.

FELIX, F.K.L.; ALENCAR, F.A.G. **O vaqueiro e a vaquejada: do trabalho nas fazendas de gado ao esporte nas cidades**. *Revista Geográfica de América Central*, p.1-13, 2011.

GUERRA P.; MEDEIROS, S.A.F. **O agronegócio da equideocultura no Brasil**. In: Anais do Simpósio mineiro de equideocultura. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2007.

LIMA, R. A. S.; SHIROTA, R.; BARROS, G. S. A. C. **Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalo**. Relatório Final - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada-CEPEA/ESALQ/USP. Piracicaba-SP, 2006.

MAGALHÃES, Cláudia. **Vaquejadas viram “indústrias” milionárias**. Disponível em: <http://www.paginarural.com.br/noticias_detalhes.asp?subcategoriaid=19&id=19431>.

MAPA. Ministério Da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Equídeos. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/equideos>. Acessado em: 29 maio 2013.

MOTA, S. D. M. **Genética nas pistas**. Revista Unesp - Rural, n. 17, p. 22, 2000.

PIMENTEL, M.M.L.; CÂMARA, F.V.; DANTAS, R.A.; FREITAS, Y.B.N.; DIAS, R.V.C.; SOUZA, M.V. **Biometria de equinos de vaquejada no Rio Grande do Norte, Brasil.** *Acta Veterinaria Brasilica*, v.5, n.4, 2011, p.376-379

XAVIER, I. L. G.de S. **Detecção de enfermidades do aparelho locomotor através do exame físico em equinos de vaquejada.** Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Escola Superior de Agricultura de Mossoró, Mossoró, RN, 2002.

Disponível em <http://www.abqm.com.br/php/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=233%3Aquarto-de-milha-no-brasil&catid=28%3Aa-raca&Itemid=3> Acesso em 26/10/2013

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- CCA- DEPT.ZOOTECNIA
IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DA VAQUEJADA PARA O ESTADO DA PARAÍBA

1. Identificação

Entrevistador:
Nome do entrevistado:
Nome da propriedade:
Cargo/função:
Município:
Contato:

2. Dados da Propriedade

Área total: _____ ha	Área destinada a cavalos: _____ ha
Número de cavalos (éguas): _____	Número de jumentos (as): _____
Número de burros e mulas: _____	Número de bovinos: _____
Cria outra (s) espécie (s) animal?	Qual (is)? _____
Tempo que cria cavalos _____ anos	Raça(s) que cria: _____
Cria cavalo pra quê? _____	
Mora na propriedade? () Não () Sim	Propriedade: () Própria () Arrendada
Se arrendada, quanto se paga por arrendamento na região (R\$/ ha)? _____	
Exerce outra atividade geradora de renda () Não () Sim	
Se SIM , qual a principal fonte de renda do proprietário? _____	
Existe moto na propriedade: () Não () Sim. Quantas? _____	
Se SIM , funciona no manejo com animais: () Não () Sim. Como? _____	
Funciona nas atividades com cavalos: () Não () Sim. Qual(is)? _____	

3. RH (sobre gerência, funcionários e assistência técnica)

3.1 Quem gerencia a propriedade:	3.3 Escolaridade do gerenciador:
() Proprietário	() Analfabeto
() Outro membro da família	() 1º incompleto
() Gerência contratada	() 1º completo
() Outros (especificar) _____	() 2º incompleto
3.2 Há quanto tempo esse profissional gerencia a propriedade? _____ anos	() 2º completo
	() Superior incompleto
	() Superior completo

3.4 Idade do gerente da propriedade:	3.5 Quem cuida dos cavalos:
() 18 – 23 anos	() Família (proprietário, esposa, filhos)
() 24 – 30 anos	() Contratada (funcionários)
() 31 – 40 anos	() Familiar e contratada
() 41 – 60 anos	3.6 Número de pessoas que cuidam dos cavalos? _____
() Acima de 60 anos	3.7 Remuneração mensal/pessoa (R\$): _____
3.8 Todos os funcionários são registrados: () Não () Sim () Alguns. Quantos? _____	

<p>3.9 Existem diferenças na remuneração de funcionários que trabalham com cavalos e outra atividade (por exemplo, bovinos): () Não () Sim Se SIM, a diferença está a favor de qual atividade: () Equinos () Outra</p>
<p>3.10 Funcionários dos cavalos ganham algum benefício: () Não () Sim Se SIM, qual (is): () Moradia () Cesta básica () Transporte () Água e luz () Leite () Outro _____ () Ganham benefícios do governo, exemplo bolsa família</p>
<p>3.11 Utiliza mão de obra temporária para atividades com cavalos: () Não () Sim Se a resposta for SIM: Durante quanto tempo do ano utiliza essa mão de obra: _____ meses Média do valor pago por dia: R\$ _____</p>
<p>3.12 Recebe acompanhamento técnico: () Não () Sim Se SIM, qual: () Veterinário () Zootecnista () Agrônomo () Outro. Qual _____ Qual a frequência que atendem na propriedade: () À cada 15 dias () Mensal () Estação de monta () Outras. Qual? _____ Qual custo anual desse(s) profissional(is): R\$ _____</p>
<p>3.13 Qual maior custo na criação de cavalos: () Alimentação () Doenças () Reprodução () Participação em eventos () Funcionários () Outros _____</p>

4. Atividades ligadas à vaquejadas

4.1 Com qual frequência participa de vaquejadas/ano? _____ vezes
4.2 Os animais que participam são registrados na ABQM: () Não () Sim
4.3 Cria Paint Horse: () Não () Sim
4.4 Quantas pessoas compõe a equipe? () Batedor de esteira () Puxador () Outros _____
4.5 Qual o custo de participação por pessoa, incluindo alimentação, diárias, transporte (R\$/dia)? _____
4.6 Já ganhou premiações: () Não () Sim. Se SIM , quantas vezes? _____
4.7 Quanto tempo os animais são treinados antes das provas de vaquejadas? _____
4.8 Como funciona o treinamento antes das provas? () Semelhante a vaquejada () Inclui outros exercícios: Se SIM , () Passo () Trote () Galope () Outros _____
<p>4.9 Descreva o treinamento:</p> <p>Segunda-feira: _____</p> <p>Terça-feira: _____</p> <p>Quarta-feira: _____</p> <p>Quinta-feira: _____</p> <p>Sexta-feira: _____</p> <p>Sábado: _____</p> <p>Domingo: _____</p>
4.10 Possui pista própria de vaquejada () Não () Sim
4.11 Fornece fortificantes aos cavalos antes das vaquejadas () Não () Sim. Se SIM , qual(is)? _____
4.12 Qual o custo desses fortificantes para melhorar o desempenho dos animais na vaquejada? R\$ _____
4.13 Que instrumentos utiliza na doma: () Freio () Bridão () Freio-bridão () Chicote () Esporas () Rédeas () Cortadeira () Caximbo () Outros _____
4.14 Qual instrumento você acha mais eficiente na doma? _____

4.15 Os animais são casqueados: () Não () Sim. Se SIM , quantas vezes/ano? _____
4.16 Os animais usam ferraduras: () Não () Sim. Qual custo animal/ano? _____
4.17 Acha que vale a pena pagar domador?() Não () Sim () Já pago.Custo/animal _____

5. Manejo e Custos de Produção

Nutricional e Sanitário	
Concentrado	Volumoso
Ração comercial: () Não () Sim	Usa feno: () Não () Sim
Misturada na propriedade: () Não () Sim	Como adquire feno: () Produz () Compra
Usa milho: () Não () Sim	Feno de quê? _____
Usa trigo: () Não () Sim	Compra quantos fardos/mês? _____
Usa soja: () Não () Sim	Quantos kg de capim/fardo? _____ kg
Usa mais:() Milho () Trigo () Soja	Custo mensal com feno? R\$ _____
Quantos animais comem concentrado? _____	Tem capineira: () Não () Sim.
Categoria? _____	Qual? _____ Tamanho: _____ ha
Compra quantos kg /mês? _____ kg	Oferece silagem para cavalo: () Não () Sim. De quê? _____
Custo mensal com concentrado?R\$ _____	Tem área de pasto para cavalos: () Não () Sim. De quê? _____
Oferece sal mineral: () Não () Sim. Qual?	
Usa o mesmo sal de boi para cavalo: () Não () Sim	
Cavalos e bois ficam no mesmo local (piquete, manga): () Não () Sim	
Oferece vitaminas e fortificantes no dia a dia dos cavalos: () Não () Sim. Qual?	
Onde os animais dormem: () pasto () baia () outro _____	
Os animais têm acesso ao verde durante a noite: () Não () Sim. Qual _____	
Qual primeiro alimento do dia a oferecer ao cavalo: () concentrado () volumoso	
Oferece o concentrado quantas vezes ao dia: () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes	
Quantos quilos de concentrado oferece por vez ao cavalo adulto: _____ kg	
Já perdeu (morreu) algum animal com cólica?() Não () Sim. Causa específica _____	
Vermifuga os animais: () Não () Sim. A cada _____ meses	
Aplica vacinas: () Não () Sim. Para quais doenças? _____	
Quais doenças mais comuns na sua propriedade? _____	
Reprodutivo	Outros (custo/ano)
Monta natural: () Não () Sim	Selaria e outros: () Não () Sim. R\$ _____
Quantas fêmeas reprodutoras? _____	Trator: () Próprio () Aluga. R\$ _____
Quantos nascidos/ano? _____	Caminhão: () Próprio () Aluga. R\$ _____
Insem. artificial (IA): () Não () Sim	Paga sindicato:() Não () Sim. R\$ _____
Transf. de embrião (TE): () Não () Sim	Qual sindicato?
Teste de DNA: () Não () Sim	Associação de raça: () Não () Sim.
Tipagem sanguínea (TS): () Não () Sim	Qual associação:
Qual custo/ano com IA, TE, DNA e TS?R\$ _____	Custo associação/ano? R\$ _____
Quantos nascidos/ano pela IA ou/e TE? _____	Outros custos que quer destacar?

Mercado

Forma de venda	Nº animais vendidos/ano	Valor /animal (R\$)
Leilão: () Não () Sim		

Vaquejadas: ()Não ()Sim		
Frigoríficos: ()Não ()Sim		
Na propriedade: ()Não ()Sim		
Outros: ()Não ()Sim.Qual_____		
Realiza seguro animais: ()Não ()Sim Se SIM , quantos são assegurados:_____ Valor da apólice do seguro: R\$_____ ()Nunca ouviu falar de seguro para cavalos	Já recorreu a financiamento para investir na criação de cavalos? ()Não ()Sim Qual fonte:_____ Qual ano?_____ Para que serviu o empréstimo:_____	

Considerações sobre o mercado e a qualidade dos serviços ligados à criação de cavalos e vaquejada_____
